

**Dados de Identificação:**

**Título:** OS DISCURSOS DA MÍDIA, SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS COMO PROPULSORES DA SEXUALIDADE PRECOCE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

**Professora:** Vera Beatriz Hoff Pagnussatti

**Escola:** Colégio Estadual Eron Domingues - Ensino Fundamental, Médio e Normal **Município/UF:** Marechal Cândido Rondon /PR

## OS DISCURSOS DA MÍDIA, SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS COMO PROPULSORES DA SEXUALIDADE PRECOCE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A experiência ora explicitada, desenvolvida na área de Língua Portuguesa, foi elaborada na forma de projeto de Aprendizagem e aplicada no Colégio Estadual Eron Domingues, Ensino Fundamental, Médio e Normal, de Marechal Cândido Rondon/PR. Teve como aporte teórico/metodológico os princípios da Análise do Discurso – de orientação francesa – enquanto espaço onde a história e a ideologia se apresentam na linguagem, e como tema gerador a sexualidade e a mídia. Como escopo principal ler, analisar, interpretar e confrontar diferentes gêneros textuais evidenciando os discursos veiculados pela mídia, com teor de sensualidade e erotização, suas possíveis leituras e sentidos atribuídos a esses discursos. Além de apresentar informações contextualizadas ao educando sobre as particularidades e funções de seu próprio corpo, visando a sua conscientização no que diz respeito à idade e maturidade.

As atividades integrantes do projeto foram pautadas no conteúdo estruturante de Língua Portuguesa – o discurso enquanto prática social –, abrangendo a leitura, oralidade e escrita em consonâncias com as Diretrizes Curriculares da Escola Pública do Estado do Paraná. Os trabalhos envolveram os alunos com a coleta de materiais para pesquisas, trabalhos individuais e coletivos, palestras, debates, depoimentos, produções argumentativas, poéticas, narrativas, charges, acrósticos, cartazes de conscientização, dentre outros. Objetivou, além do trabalho sistematizado sobre o assunto, efetivar os conteúdos específicos da disciplina e a formação de alunos mais críticos e conscientes sobre o tema sexualidade, gravidez precoce e análise dos discursos da mídia. O projeto foi desenvolvido durante três meses com quatro turmas de oitavas séries e, a pedido dos próprios alunos, com duas turmas de primeiros anos do Ensino Médio, totalizando a participação de duzentos alunos.

Nesse período, os alunos participantes tiveram contato com inúmeros textos de diferentes gêneros, leram, analisaram, assistiram vídeos, documentários e filmes, pesquisaram, debateram e produziram muitos textos sobre os diferentes assuntos discutidos anteriormente. “Conheceram” diferentes suportes tecnológicos (jornais televisivos e impressos, internet, revistas, folders, etc.) e a especificidade de cada um, desde a linguagem, recursos, funções, público alvo, formas de persuasão, enfim os “objetivos” e ideologias presentes em cada



discurso. O encerramento ocorreu com a realização de uma exposição aberta à comunidade escolar, com a apresentação oral dos alunos e entrega do material produzido pelos mesmos à Biblioteca do Colégio – 11 livros com textos poéticos, narrativos, dissertativos, acrósticos, artigos, paródias, salientando e explorando os temas trabalhados. O tema do projeto, sempre que oportuno, continua sendo discutido e trabalhado em sala de aula. Neste ano (2009), estou desenvolvendo o projeto com novas turmas de oitavas série.

### **OBJETIVO GERAL**

Os objetivos foram traçados previamente à elaboração do projeto e redirecionados durante o seu desenvolvimento. Pautados no desconhecimento dos alunos sobre o tema, na necessidade de contemplar essa aprendizagem e, por ser um assunto polêmico, instigante e oportuno, para explorar a organização e produção de diferentes gêneros textuais, com ênfase nos dissertativos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) ler, analisar, interpretar e confrontar diferentes gêneros textuais (discursos) veiculados pela mídia com teor de sensualidade e erotização, como propulsores ou instigadores da sexualidade precoce e gravidez na adolescência, identificando a finalidade de cada um;
- b) desenvolver e aprimorar o uso da linguagem oral e escrita em situações discursivas, realizadas por meio de práticas sociais considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e contexto de produção e leitura, com ênfase nos textos de argumentativos;
- c) distinguir o texto dissertativo dos demais gêneros textuais e produzi-lo conforme a sua especificidade estabelecendo relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sua sustentação;
- d) proporcionar momentos de reflexão sobre os textos produzidos, lidos e ouvidos, reiterando os elementos gramaticais empregados em sua organização;
- e) apresentar conteúdos e informações que possibilite ao educando “conhecer-se” mais como adolescente, reconhecer suas angústias, dúvidas, anseios, expectativas e desmistificando os estereótipos “criados” pela sociedade como padrões de comportamentos para ambos os sexos, mostrando sem tabus as diferenças físicas e psíquicas do homem e da mulher;
- f) orientar os educandos, através de informações contextualizadas, a serem mais críticos diante dos apelos midiáticos e, por via de consequência, selecionarem de forma mais criteriosa o que é verdadeiramente importante para a sua vida e para o seu crescimento, fazendo as escolhas mais seguras e com maturidade;
- g) incentivar a pesquisa e implementar os “caminhos” para além da sala de aula, salientando a importância de buscar mais fontes de informações e suportes tecnológicos, que visem a proporcionar subsídios ao ensino e aprendizagem;
- h) oportunizar ao aluno “conviver” com a diversidade de opiniões sobre os temas estudados, fornecendo com as discussões e seu próprio posicionamento maior criticidade e reflexão, reconhecendo o papel da mídia na educação, como ela constrói e permeia as relações entre as pessoas, sem se deixar manipular pelas suas investidas cotidianas;
- i) conscientizar o aluno sobre a importância da valorização e respeito ao seu corpo e sobre sua maturidade, sem se deixar levar por valores ou modelos “impostos” por mensagens apelativas;
- j) refletir sobre o abandono da escola diante de uma situação de gravidez indesejada e nas consequências deste ato para o futuro das adolescentes, salientando a importância da permanência na Escola;
- k) estudar o tema sexualidade, não sob a ótica da atitude repressiva nem permissiva, mas, entendê-la como algo positivo e parte do crescimento individual e presente em todas as etapas da vida.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O Colégio Estadual Eron Domingues, no qual a experiência foi implementada, está localizado no centro da cidade de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do estado do Paraná, município com 49 anos de fundação, conta com 46 mil habitantes, possui IDH 0,829 elevado, PIB R\$ 642.229 mil (2007), PIB per capita 14.155,00 (IBGE) 2005. Os pioneiros vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; a cultura sofreu forte influência germânica tanto na arquitetura quanto no idioma, gastronomia, festejos. A cidade conta com cinco Rádios AM e FM, sendo uma delas Comunitária, além de TV a cabo; quatro Revistas, três Jornais impressos. O setor educacional (Ensino Fundamental e Médio) conta com 11 escolas públicas, três particulares e três faculdades, sendo uma universidade estadual e duas faculdades particulares.

O Colégio Eron Domingues é o maior colégio público do município. Foi criado em 1958, possuindo 1408 alunos distribuídos em três turnos com 45 turmas: 24 turmas de ensino fundamental, 21 de ensino médio, dessas três de formação de docentes. Seu Corpo Docente é formado por 84 professores e 24 funcionários.

A condição socioeconômica dos alunos tem o seguinte perfil de renda: baixa, 14%, média baixa 44%, média, 31% e média alta, 11%. A porcentagem maior dos alunos reside em bairros e no centro da cidade; os demais residem na zona rural e distritos. A maioria conta com transporte público gratuito para sua locomoção até o colégio.

A infraestrutura do colégio conta com 20 salas de aula, laboratórios de Informática, Física, Química e Biologia, sala de estágio supervisionado, sala de recursos, centro visual e auditivo, sala de apoio, ginásio de esportes coberto, além de quadra poliesportiva sem cobertura. Atualmente mais da metade dos alunos possuem internet em casa, considerado pelos alunos item importante e significativo sobre o domínio do mundo da tecnologia. O Colégio possui ainda completa biblioteca, contendo seu acervo assinatura de jornais e revistas, disponibilizadas aos alunos durante as aulas de leitura e fonte de pesquisa. Os temas de maior interesse dos alunos foram o esporte, religião, cultura, sexualidade, drogas, meio ambiente e outras questões sociais. Dos 1171 alunos pesquisados, 690 reciclam o lixo em suas casas e 955 se preocupam com as mudanças climáticas mundiais.

A maioria dos grupos familiares é composta de três a cinco pessoas, sendo que a maior parte dos pais e mães tem emprego fixo nos diversos ramos de atividade do pai/mãe: Empregado: 31,68/29,29%; Autônomo: 22,37/10,93%; Comerciante: 11,96/8,28%; Funcionário público: 9,31/11,70%; Agricultor: 7,69/6,06%; Diarista: 1,20/8,45%; Desempregados: 1,79/8,80%. Em relação ao grau de instrução do pai/mãe: ensino fundamental séries iniciais: 18,45/18,96%; ensino fundamental completo 25,19/22,97%; ensino médio completo: 21,26/25,02%; ensino superior completo: 8,28/7,43%; pós-graduação: 2,65/5,12%.

Em relação ao tema propriamente dito e conhecendo a realidade do aluno, houve uma preocupação em contextualizar o tema sexualidade e mídia da forma mais abrangente possível, proporcionando para os alunos um diálogo entre os textos, independentemente do seu gênero e sem perder o foco do assunto trabalhado. O seu desenvolvimento, de forma gradativa, ocorreu desde o momento de seleção de materiais – textos em forma de histórias em quadrinhos, charges, músicas, pôsteres, textos opinativos, artigos científicos, propagandas. A cada novo material entregue buscou-se situar o aluno no seu conhecimento prévio sobre o assunto, instigando-o para que se apropriasse de novos conceitos e idéias; partilhasse opiniões, refletisse sobre o assunto, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade; sabendo das razões pelas quais o conteúdo estava sendo estudado, enfim, de sua relevância social e da importância do acesso a tal conhecimento.

A fundamentação teórica que sustentou a elaboração e execução do Projeto foi baseada, primeiramente, em amplo estudo sistematizado sobre a disciplina Análise de Discurso – de linha francesa (Michel Pêcheux). Salientando que em sua concepção, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (Orlandi, 2007). Para Orlandi, “a língua tem sua ordem própria, mas, só é relativamente autônoma” e que o sujeito discursivo funciona pela

ideologia e pelo inconsciente. Nesse contexto as palavras comuns de nosso dia a dia são absorvidas carregadas de sentidos mesmo sem sabermos de que forma foram constituídas e chegaram até nós. “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia...” (Pêcheux, 1975). Sob este prisma, é possível afirmar que todo o discurso veiculado pela mídia está impregnado de ideologia. Ainda, segundo os precursores da AD, “não existe ideologia separada da linguagem: uma formação ideológica ganha existência quando materializada por uma formação discursiva” (Navarro, 2006). Esta formação discursiva determina ao sujeito o que pode e o que deve ser dito. Tal embasamento sustenta que nem tudo o que o sujeito fala num discurso é real ou transparente, mas é determinado pela posição ideológica sustentada por esse mesmo sujeito ou classe a qual está inserido.

Basicamente o estudo sustentado pela Análise de Discurso possibilitou compreender melhor a própria essência e amplitude de “discursos”, que segundo a AD é o “lugar do trabalho da língua e da ideologia” (Orlandi, 2007). Também que não se deve confundir discurso com “fala” e que a língua é condição de possibilidade do discurso, que é definido como “efeito de sentidos entre locutores”. A referida disciplina propiciou compreender mais sobre ideologia, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso, vozes que falam através dos discursos, os sentidos atribuídos aos enunciados, as condições de produção, o dito, o não dito, o subentendido, intenções de cada discurso, público alvo, a incompletude da linguagem, etc.

Entender os itens elencados foi condição precípua para assimilar a segunda etapa da fundamentação teórica, desta vez sobre o gênero propaganda. Perceber a essência da propaganda, desde a forma como a mesma é organizada e como funciona; suas imagens, as cores, a linguagem verbal e não-verbal, a persuasão implícita, a apelação e em alguns casos a vulgaridade, bem como a sua força econômica e cultural, implicando de como somos influenciados pelos apelos, como ela age sobre as pessoas despertando interesse de compra e uso de produtos e serviços. O embasamento teórico e metodológico para a parte específica do tema (sexualidade, funções do corpo, mídia, adolescência, gravidez) foi retirado de livros de Ciências e Biologia, Revistas Capricho, Atrevida e Gloss. Além disso, outros livros e artigos sobre o assunto foram consultados e catalogados para a elaboração e efetivação das atividades direcionadas aos educandos.

As atividades integrantes que consolidaram o projeto foram fundamentadas, além do exposto acima mencionado, no conteúdo estruturante da disciplina de Língua Portuguesa – O discurso enquanto prática social – abrangendo a leitura, oralidade, escrita e análise lingüística, em consonância com as Diretrizes Curriculares da Escola Pública do Estado do Paraná. Durante a realização das etapas do trabalho, o que será detalhado no próximo tópico – descrição da experiência – foi priorizado a leitura e análise de diferentes gêneros textuais com ênfase nos textos informativos, dados estatísticos, anúncios publicitários, artigos de opinião, tiras, documentários e filmes mostrando, discutindo a função específica de cada gênero, a intencionalidade, os interlocutores, a organização, a linguagem, enfim, as especificidades de cada um. A produção escrita de textos teve um caráter mais particularizado, uma assistência individual, principalmente durante a reescrita, sempre voltada para a clareza de ideias e argumentos expostos, a coerência, a coesão e o cuidado com a norma ortográfica. Algumas falhas comuns surgidas durante as atividades eram corrigidas coletivamente e, individualmente quando necessário.

O referencial teórico foi decisivo, importantíssimo, para entender que os efeitos de sentido que chegam até os leitores/espectadores são definidos a partir de concepções, crenças e objetivos de quem os produzem, geralmente, a serviço de uma classe dominante ou de grupos de poder. Em face desta constatação, como definir, descobrir ou mesmo identificar os objetivos inseridos nos discursos transmitidos pela mídia? Como absorver a “ideologia” contida nas revistas, jornais, rádio, televisão, internet e outras? Até que ponto a mídia tem influenciado na precocidade sexual das crianças e adolescentes? Como instruir ou alertar os jovens a ter maior criticidade em relação às matérias publicadas, tendo presente a grande diversidade de temas abordados? Como desvincular o que é real do que é fantasia? Com que objetivos são produzidos determinados discursos com alto teor erótico? As indagações acima foram

contempladas, contextualizadas e discutidas com os alunos através dos próprios textos da mídia, salientando que todo discurso produz significados e sentidos que não podem ser “cercados” quando de sua veiculação. Depende de cada um uma leitura mais crítica e reflexiva sobre os discursos da mídia.

### **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A parte mais desafiadora do projeto foi transformar em atividades práticas tudo o que havia estudado, selecionado e registrado durante meses, sobre a disciplina de Análise do Discurso, Discursos da Mídia, Sexualidade (aspectos físicos, e psicológicos), Gravidez na Adolescência, a Linguagem da Propaganda, Ética, Ideologia, Mídia e Educação. Como materializar tudo isso numa proposta adequada para turmas de oitavas séries, numa linguagem acessível aos alunos, que atendesse as expectativas e o interesse dos alunos e atingisse os objetivos por mim propostos? Foi complexo, trabalhoso, mas extremamente gratificante. Busquei, para a parte específica do corpo humano, além de bibliografias específicas, assessoria de um médico de cidade, bem como materiais para comprovar o assunto em questão, cedidos pelo mesmo. Durante os meses de janeiro a abril de 2008, fiquei elaborando o Projeto, definindo estratégias, selecionando textos, envolvendo leituras, oralidade e escrita. Tive de mudar muitas vezes a forma e foco do trabalho, pois não consegui de nenhuma empresa os direitos autorais ou similares para o uso de imagens, propagandas e anúncios, mesmo após inúmeras tentativas. Esbocei alguns desenhos que julguei significativos, contratando um ex-aluno grafiteiro que os concretizou de forma admirável, cedendo os direitos de uso de suas imagens para quaisquer trabalhos e divulgação do Projeto.

As quatro turmas de oitavas séries já aguardavam ansiosamente o início dos trabalhos. No início do mês de maio comecei a espalhar cartazes pelo colégio, sensibilizando os alunos para o Projeto. Na sequência, montando um grande painel com o título “Não faça parte destes números”, com dados do IBGE e da Revista Escola contendo a reportagem sobre Gravidez Precoce. Alunos de outras séries observavam o mural e teciam comentários a respeito das informações expostas e textos complementares. Nas aulas subsequentes comentei sobre os dados; mostrei as revistas e textos de onde havia extraído o material. Instiguei os alunos para descobrirem o número de nascimentos por dia, por hora, por minutos. Expliquei a forma como o projeto seria trabalhado, seus objetivos, a seriedade da proposta, e que ele, aluno, era o interesse maior. Solicitei que cada aluno adquirisse uma pasta para organizar o seu projeto, tendo como base o “fio condutor”, entregue gradativamente. No anexo nº. 1 consta o Projeto na sua íntegra. As atividades complementares do Projeto, o próprio aluno encarregou-se de organizar de acordo com suas pesquisas, atividades, produções e outros textos, como notícias, curiosidades.

O Projeto foi desenvolvido em partes e assim também o descreverei para facilitar o entendimento das atividades e encaminhamentos metodológicos, pois, embora detalhadas individualmente, as partes são interligadas.

**Parte 1:** Conversa informal sobre o período da adolescência. Como cada um se via como adolescente. Como eram vistos pela família, pela Escola, pela comunidade. Após o bate papo, entreguei a primeira folha do Projeto contendo imagem de uma adolescente grávida, tendo ao lado o enunciado do verbo “engravidar”, conjugado, sem a primeira pessoa. Discussão e comentários sobre o fato da adolescente nunca se imaginar como uma futura gestante. Leitura de fragmento do texto “O sexo começa cedo e com ousadia”, da Revista Veja (13/02/2002), contendo depoimento de uma jovem que engravidou de um “ficante”. Debate oral sobre a diferença entre ficar e namorar. Socialização dos pareceres e registro individual. Texto na íntegra da Revista Veja. Leitura integral do texto “O sexo começa Cedo e com ousadia”.

**Parte 2:** Música “O meu Guri” (Chico Buarque), retratando caso de gravidez precoce e falta de condições para criar e educar um filho. Contextualização e análise da imagem do folder “Adolescência sem filhos é muito mais legal” (Projeto Prevenção da Gravidez na Adolescência - PPGA), vinculando o sonho de estar estudando e em festa com os amigos, enquanto cuida seu bebê. Texto informativo (fragmento) sobre o aumento da fecundidade e de abortos praticados

por adolescentes jovens no Brasil (Livro do Programa Agrinho para professores, 2007). Os alunos confrontaram e registraram as diferenças e semelhanças apresentada entre os textos (intertextualidade).

**Parte 3:** Pesquisa individual direcionada sobre Aborto (definição, tipos praticados e possíveis consequências físicas e psicológicas). Atividade de complementação audiovisual. Os alunos assistiram aos documentários “A dura realidade” e “O grito silencioso”, mostrando a prática do aborto nos países onde este é legalizado, com depoimentos de médicos. Os alunos expuseram sua opinião sobre o tema, alguns oralmente outros por escrito, além de questionarem os números de aborto praticados no Brasil e citados em sala de aula (dados estatísticos), bem como dos aspectos similares relatados no vídeo e pesquisa anteriormente realizada.

**Parte 4:** Exibição do Vídeo do YouTube: “Sexualidade na adolescência” ([http://www.wellnessclub.com.br/website/artigos\\_ler.php?canal=19&canallocal=59&canalsub2=303&id=383](http://www.wellnessclub.com.br/website/artigos_ler.php?canal=19&canallocal=59&canalsub2=303&id=383)). Comentários a respeito. Leitura e interpretação do texto dissertativo “Gravidez na Adolescência” (Dr. Nelson Vitiello). O texto mostra o problema da gestação indesejada, os fatores que contribuem para a situação, o uso da sensualidade e erotismo pelos meios de comunicação e o aumento das DST. Complementação do assunto com o texto “Um filho é para sempre” (Encarte do Programa Agrinho para estudantes, número 09). Cada aluno recebeu um exemplar para auxiliar nas leituras e pesquisas. Em seguida foram debatidos os assuntos: O que é sexualidade? O que é sexo seguro? Assuntos embasados em pesquisa da dra. Darci Bonetto, onde expõe que ambos dependem de maturidade, afetividade, informação e não somente ao ato sexual ou órgãos genitais. Aproveitei os dois primeiros textos e frisei a organização do texto dissertativo e os argumentos usados na sua elaboração. Os trabalhos foram concluídos com os alunos assistindo ao filme “Juno”, versando sobre o assunto adolescência, gravidez e adoção. Como complementação do assunto, os alunos leram e comentaram sobre o artigo “Uma escola fértil demais” (Revista Época, julho de 2008), que faz alusão ao número de alunas que engravidaram nos EUA, após a estreia do filme do “Juno”. Neste momento a questão da mídia começou a ser comentada, relacionando o fato real comparado com a história do filme.

**Parte 5:** Produção textual – poética e dissertativa – sobre os assuntos estudados (adolescência, gravidez, aborto, sexualidade, sexo seguro), pesquisados até aquele momento. A maioria optou pelo texto poético, cada aluno expondo o que é ser adolescente, seus sonhos, dúvidas, perigos, descobertas, fantasias. A produção foi entregue, corrigida, reescrita e montado um mural no saguão do Colégio, para visualização e elaboração do primeiro livro com os textos.

**Parte 6:** Início do assunto sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST). Os alunos pesquisaram sobre o uso dos preservativos no Site do Ministério da Saúde, Jornal Agrinho, Postos de Saúde e revistas. Na sequência, foram analisadas as imagens e a linguagem de alguns folders sobre o uso de camisinhas e sua distribuição, inclusive durante o Carnaval, bem como algumas propagandas que apareceram nas revistas Capricho. Voltamos aos números reduzidos de jovens que usam regularmente preservativos. Lemos o parecer da médica Roseli Saião, que diz em um de seus artigos que as campanhas do Governo não têm surtido o efeito desejado. Os alunos registraram e comentaram o que na sua ótica deveria ser mudado ou ampliado nos anúncios dos preservativos, enfatizando para que estes fossem mais educativos e informativos. Assistido vídeo sobre a transformação e funcionamento do corpo humano e método natural Billings. Após o vídeo, pesquisa individual sobre os métodos contraceptivos mais utilizados. Apresentação oral sobre as conclusões e o registro das dúvidas em forma de perguntas para serem respondidas pelo médico assessor.

**Parte 7:** Leitura do texto “Eles sabem tudo. Será?”. Comparação entre as colunas informativas (dados): a teoria e a prática. Na primeira coluna (teoria = sobra informação) constando dados mostrando onde o jovem tem buscado informações sobre sexualidade e, ao lado, na segunda coluna (prática = falta maturidade), mostrando a falta de maturidade na hora da prática. De posse dos dados os alunos produziram textos dissertativos, os quais foram recolhidos,

corrigidos com as devidas observações individuais e devolvidos para serem reescritos. A finalidade dessa atividade foi de ler e confrontar os dados transformando num texto de opinião.

**Parte 8:** Conhecendo as principais DST, pesquisa individual e apresentação no portfólio. Contextualização com o seriado “Malhação”, que mostrava sobre as doenças sexualmente transmissíveis, com ênfase no HPV. Análise de material cedido por médico que me assessorou, versando sobre o assunto. Momento de interação onde os alunos comentaram e registraram as dúvidas, que foram respondidas pelo médico durante palestra por ele ministrada nas dependências do SESC local e no próprio colégio, oportunidade onde os alunos questionaram o especialista.

**Parte 9:** Explanção sobre a formação da identidade sexual (níveis biológico, psicológico e social). Diferenças biológicas entre meninos e meninas, comportamentos e atitudes estabelecidas para ambos os sexos. Nesta etapa, os alunos interpretaram e analisaram o texto “Meninos e meninas, as sutis diferenças”, relacionando os estereótipos criados pela sociedade. Dando seguimento, trabalhamos com o texto dissertativo “É necessário dar um basta”, que relata as formas como a mulher é manipulada pela mídia. Técnica usada para o trabalho foi o de “mapas conceituais”, atividade em grupos com apresentação oral e montagem de murais. Produção textual sobre a mulher em relação à mídia. Na oportunidade, muitos alunos já trouxeram para a sala de aula textos e anúncios sobre a exploração da mulher, principalmente nas propagandas de cervejas.

**Parte 10:** Assuntos estudados: “Mídia, Sexualidade, Propagandas e Consumo”, trabalhando os seguintes tópicos: definições sobre os termos; relacionando os principais meios de comunicação; a linguagem midiática; o erotismo e a sensualidade de diversos anúncios publicitários; o poder de persuasão das propagandas. Como elas são organizadas. Após a explanação sobre os itens mencionados, analisamos coletivamente dois anúncios publicitários: um, de perfume, com o slogan “Agora que vocês cresceram já podem brincar com fogo” com cores quentes e dois rostos jovens entre eles uma rosa pegando fogo; outro, de refrigerante, com o slogan “Zere seus limites”, com a pergunta: “Você é uma garota limitada ou é despachada e resolvida?”, mostrando uma moça nua da cintura para cima cobrindo os seios com duas latinhas do refrigerante. Ao lado um teste para ser respondido, extremamente insinuante.

Destacamos neste caso, as noções de implícito, explícito, o dito, o não-dito, o silenciado e as possíveis leituras e atribuição de sentidos dos enunciados. Após as explicações contextualizadas, foi a vez dos alunos, em duplas, analisarem as propagandas coletadas previamente em diferentes fontes e comentá-las para o grande grupo.

**Parte 11:** Debate sobre os novos instrumentos de comunicação, e o poder destes em relação aos próprios adolescentes. Análise e comentários sobre a imagem do adolescente “ligado/plugado” em três aparelhos ao mesmo tempo (televisão, internet e música). Leitura de um parecer do psicólogo Roberto Cecarelli, onde diz que os efeitos da Mídia podem ser perversos para alguém que está em busca de “modelos”. Cada aluno, na sequência, contabilizou quantas horas fica durante o dia, mês e ano, diante da televisão, computadores, etc. Os resultados foram socializados e discutidos. Para concluir a unidade, lemos o texto “Tire a venda dos olhos”, que deixa claro o poder ideológico das propagandas em detrimento da criticidade. A comparação entre os textos trabalhados culminou com análise coletiva pelos alunos e anotação individual das conclusões.

**Parte 12:** Análise da definição do escritor Mc Luhan sobre “A mídia é uma aula sem paredes”. Neste momento os alunos já estavam se posicionando de maneira mais crítica sobre os benefícios e malefícios dos discursos da mídia, e individualmente escolheram um dos seguintes temas: a “Mulher e a mídia” ou o “Jovem e a mídia”, produzindo textos dissertativos e poéticos que foram corrigidos, devolvidos e reescritos.

**Parte 13:** Foram analisados os seguintes questionamentos: O que deveria ser mudado nos discursos da mídia? Como diminuir a erotização e a sensualidade a que estamos expostos? Falamos da lei nº. 5.988/73, que ampara legalmente o que é veiculado pela mídia. Muitos já

tinham obtido cópias da lei, previamente solicitada, e em duplas, observando as características do gênero textual (leis), elaboraram normas com 10 artigos (em forma de leis) que na opinião deles deveria entrar em vigor para coibir os abusos midiáticos. Foi um trabalho que me surpreendeu pela postura crítica dos adolescentes e pela participação dos pais e familiares, expondo suas idéias.

**Parte 14:** Realizamos uma retrospectiva do projeto, dos assuntos trabalhados, das aprendizagens, das dificuldades e das conclusões. Para finalizar a parte teórica, apresentei o artigo “Pornocultura e gravidez precoce”, artigo do professor e jornalista Carlos Alberto Di Franco, veiculado pelo Jornal O Estadão, edição de 14/07/2008, que, com maestria, escreveu justamente o que eu precisava para “amarrar” o início e o término do projeto. Cada aluno recebeu uma cópia do artigo e sintetizou as idéias mais significativas expondo-as oralmente. Em duplas, escolheram uma música e elaboraram uma paródia falando sobre o que aprenderam com o artigo lido bem como o que foi assimilado em todo o Projeto. Muitas duplas apresentaram suas paródias com acompanhamento musical e participação de outros alunos. Todos os alunos entregaram seus portfólios com as produções realizadas durante os meses de projeto, as atividades de interpretação dos textos, os pareceres, conclusões, textos complementares, enfim o trabalho completo.

**Parte 15:** O projeto teve sua “conclusão” no dia 11/09/2008, no próprio Colégio, com exposição dos trabalhos realizados: 22 livros, 11 títulos diferentes com as coletâneas de textos elaborados pelos alunos, entre acrósticos, poemas, dissertações, artigos em defesa do consumidos, paródias. Os portfólios de cada aluno com o material pesquisado, coletado, aprendido e debatido durante os três meses de estudo também foram expostos. A exposição foi aberta para 34 turmas e professores do Colégio e familiares, sendo que cada turma participante do projeto preparou o conteúdo conforme a sequência dos temas trabalhados e ficou responsável para explicá-los aos demais colegas, de acordo com o cronograma pré-estabelecido para as visitas. Além disso, também fizeram parte da exposição, murais contendo fotos dos alunos executando as atividades, textos complementares sobre os temas estudados e os suportes (livros, jornais, revistas, vídeos, etc.). A participação de todos foi muito boa, e os visitantes questionaram sobre as etapas do trabalho, sobre o que foi assimilado e parabenizaram os autores das produções.

## RESULTADOS OBTIDOS

Desde o princípio, os alunos participantes do projeto “Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras, como propulsores de sexualidade precoce e gravidez na adolescência” mostraram-se receptivos, curiosos e interessados em buscar “saber” mais sobre os temas em estudo. Criou-se um clima de “envolvimento” e de parceria entre todos. Partilharam pesquisas, comparavam dados, trocavam informações entre si. Recorreram a outras fontes, como Postos de Saúde, hospitais, farmácias, Secretaria de Saúde municipal, na busca de materiais de apoio sobre uso de preservativos e DST. Dados estatísticos sobre gravidez precoce e número de abortos no município e região, folders e demais matérias pertinentes foram coletados e socializados.

Cada aluno foi montando o “seu próprio” projeto, além do que era fornecido gradativamente – o fio condutor inicial (Anexo nº. 01). O aluno elaborou, redefiniu, organizou o próprio trabalho com um toque pessoal, ampliando e complementando suas atividades após plenária e debates em sala de aula. As informações obtidas através de inúmeras pesquisas, dados estatísticos, textos, reportagens, produções individuais e coletivas foram organizadas em vários murais e disponibilizadas para toda a comunidade escolar. O material exposto era mudado semanalmente conforme a sequência dos temas, envolvendo na prática alunos das mais variadas turmas participantes. O alcance além sala de aula foi muito bom, com envolvimento dos pais, sendo que muitos deles buscaram saber como obter as fitas, documentários, demonstrando interesse com relação aos textos relatados e assistidos em sala, bem como muitos frisaram a necessidade de trabalhar continuamente referidos assuntos em sala de aula.

Oportunizou-se no trabalho desenvolvido, manusear, analisar e confrontar diferentes tipologias textuais e de igual forma a produção, leitura e reescrita de textos, ampliando desta

forma o domínio da língua, linguagem e discurso enquanto prática social. Buscou-se além do exposto, especificamente de Língua Portuguesa, atrelar o conteúdo à disciplina de Biologia e Sociologia, entendendo que é imprescindível trabalhar a interdisciplinaridade durante um projeto, como foi o presente caso. Nesse aspecto, o material da coleção do Programa Agrinho, recebido pelo aluno, foi extremamente importante para a consecução das pesquisas e produções em sala de aula e também fora desta. Trazer a “mídia” para a sala de aula, através de diferentes discurso e suportes, contemplando um assunto do interesse dos alunos facilitou alcançar os objetivos proposto no início do projeto. Sabemos que não é possível desvincular a mídia da educação, pois ela é fonte riquíssima de informação, de dados de integração. Procurou-se durante todo o trabalho “ler” e “ver” a mídia de uma forma mais criteriosa, analisando o alto teor de sensualidade e erotização e definindo estratégias específicas para cada tema em função dos resultados “perseguidos”.

Durante o desenvolvimento do trabalho a leitura foi extremamente requisitada, não somente aquela leitura linear, mas aquela nem sempre tão simples, muitas vezes carregada de multissentidos e significados. E, “identificá-los”, requer ir além do enunciado, ler nas entrelinhas, ver que frequentemente as imagens “falam” mais que as palavras. Tenho certeza que os alunos participantes da proposta ficaram mais atentos e críticos, distinguindo o que é bom para ser “copiado” e o que deve ser refutado em relação às ensagens midiáticas. Observei, assim, um avanço significativo nas “leiturais” de textos de diversos gêneros, especialmente em relação às propagandas (linguagem verbal e não-verbal). Nas primeiras amostras trabalhadas coletivamente, havia uma análise muito tímida da linguagem figurada e dos sentidos possíveis a serem atribuídos aos enunciados. Após explanar o que é linguagem conotativa, polissêmica, o explícito, o implícito, o dito, o não-dito (silenciado) – que no texto é carregado de significações – os alunos me surpreenderam com o material que catalogaram e trouxeram para análise. Da mesma forma pode ser observado com relação à organização dos textos dissertativos.

Na exposição oral também houve um grande avanço. Nas primeiras discussões e debates a participação era inexpressiva. Com o passar dos dias, os próprios alunos começaram a trazer outros textos sobre o tema, retirados da internet e revistas diversas, bem como dos programas televisivos e, conhecendo mais sobre o assunto, se sentiam mais seguros em expor suas opiniões contribuindo assim com os debates. Na questão da escrita, conforme relato de aluna, disse ela que “nunca escrevemos, corrigimos e reescrevemos tanto em tão pouco tempo e de maneira que nem percebemos”. Foi gratificante perceber que os alunos foram “crescendo” e tornando-se mais exigentes e cuidadosos em suas produções, pois sabiam que seriam lidas, expostas e comentadas por outros alunos e registradas em forma de livros para leitura na biblioteca.

Consegui que os alunos através da prática da oralidade, leituras e escrita ficassem mais atentos em relação aos discursos midiáticos; de como eles são organizados, as intenções ideológicas, persuasão, linguagem específica de cada gênero; observando e identificando que alguns discursos, tanto podem contribuir para sua formação enquanto adolescente, como também manipular a realidade, forçando absorção de modelos externos tido como padrão, modelos esses muitas vezes ilusórios ou conflitantes.

Isso é afirmado por José Marques de Melo, quando destaca que “Sob a liderança da TV, os meios de comunicação de massa desempenham um papel decisivo na formação da população brasileira. Eles atuam verdadeiramente como educadores coletivos.” (Mídia Educação e Leitura. 1999). Para o bem e para mal. Assim, como educadores, precisamos “tirar a venda dos olhos”; estarmos atentos, ler o que os jovens leem, assistir aos seus programas preferidos, ouvir suas músicas, não para tentar “domesticar” os meios de comunicação, mas, utilizá-los da melhor forma possível em favor da educação. Visando conscientizar o aluno – leitor e espectador – para que consiga, além da informação, conhecer, ser crítico e atuar como agente de transformação, melhorando o “seu mundo” primeiramente e, por consequência, a sociedade.

Ao final dos trabalhos, os alunos participantes demonstraram maior maturidade em relação ao

exposto e mais cientes e informados quanto ao item sexualidade, desde o conhecimento do seu corpo, afetividade, prevenção e segurança.

## **AValiação**

Analisando as etapas desenvolvidas durante os três meses de atividades, relendo as considerações feitas pelos alunos participantes, ouvindo o depoimento de pais, equipe pedagógica, demais educadores da escola, alunos de outras turmas que acompanharam o projeto pelos murais realizados em todas as semanas no saguão da escola, além do médico que assessorou durante o projeto, posso dizer que a experiência pedagógica foi altamente positiva, vez que consegui atrelar um tema social relevante, o qual deve ser trabalhado e ampliado urgentemente em nossas escolas, indo além dos objetivos e conteúdos estabelecidos para as séries envolvidas. Mais importante que a avaliação do projeto como um todo, foi a avaliação individual observada. Muitas foram as leituras, produções de textos realizadas individualmente, em duplas ou em equipes, corrigidas, reescritas e socializadas. Pude observar no transcorrer destas atividades um avanço significativo na leitura e compreensão de textos dos mais diferentes gêneros, nos debates, na exposição de argumentos, na apresentação escrita dos textos produzidos, na reescrita dos mesmos, na interação entre os alunos e no comprometimento dos trabalhos de pesquisa.

A dificuldade maior observada foi no momento da correção e reescrita dos textos dissertativos, pelo número expressivo de textos em relação ao pouco tempo disponível. Retomei várias vezes, coletivamente, a especificidade do texto com exemplos, sempre mostrando a organização do texto, o tema, o que são argumentos (a credibilidade dos dados concretos), pontos de vista, diferenciação entre causas e consequências, como organizar os parágrafos em sequência (introdução, desenvolvimento, conclusão) e como concluir reafirmando a idéia principal. Atendi individualmente, quando necessário, fazendo as intervenções para cada caso. Trabalhar a “mídia” como um todo, foi significativo e envolvente. Não é possível desvincular a mídia da educação, pois ela é fonte riquíssima de informação, de dados de integração. Oportunizei durante todo o trabalho ao aluno “ler” e “ver” a mídia de uma forma mais criteriosa, analisando o alto teor de sensualidade e erotização, definindo estratégias específicas para cada tema em função dos objetivos pré-estabelecidos. Consegui instigá-los a buscar algo mais além da sala de aula, valorizando a pesquisa e a busca de informações em outros meios, a ter posicionamento mais crítico diante dos apelos midiáticos, a se valorizar como pessoa, refletir sobre a questão do sexo/maturidade/afetividade/segurança.

Salientei a importância de registrar as produções realizadas. Com este intuito, os alunos, após a reescrita, reenviavam por e-mail os textos para revisão final, visando à elaboração dos livros para a exposição e posterior disponibilização na biblioteca do Colégio. A colaboração foi surpreendente por parte dos alunos, para a digitação dos textos, organização dos murais, pesquisas, e demais atividades integrantes. O projeto teve repercussão em outras escolas e municípios, “saindo dos muros” do Colégio. Enquanto participante da primeira turma do PDE do Estado do Paraná, repassei o conteúdo do projeto via online para um grupo de 22 professores, denominado Grupo de Trabalho em Rede – GTR. Explanei sobre a fundamentação teórica que o embasou, as leituras específicas, suas atividades (projeto na íntegra), os conteúdos trabalhados, as atividades individuais e coletivas, seus encaminhamentos metodológicos, a aplicabilidade da Proposta e as intervenções ou mudanças do projeto original, necessárias para a adequação da idade e série. Cada participante do GTR, concomitantemente com o recebimento dos subsídios, aplicou na sua escola e socializou com outros pares. Foi gratificante a troca de opiniões e sugestões entre todos durante os 6 meses que do Trabalho em rede.

Em outubro de 2008, no evento “Fera Com Ciência”, organizado pela Secretaria de Educação do estado do Paraná através do Núcleo Regional de Ensino de Toledo/PR, fiz o repasse do Projeto a um grupo de professores de diferentes áreas do Núcleo, durante Oficina com duração de quatro dias (16 horas). Na oportunidade, foi vivenciado todo seu conteúdo e analisados os resultados obtidos e reiterada a necessidade do tema ser explorado com os

adolescentes. Nesse evento os professores participantes já idealizaram o formato de aplicação do tema em suas escolas. Neste ano (2009), fui convidada a expor o trabalho em escolas do município de Nova Santa Rosa/PR e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus local. Nas escolas do município de Nova Santa Rosa, realizei a exposição do Projeto para os professores (ver sítio: <http://www.mrherondomingues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32#NSRosa>) e, na UNIOESTE, em uma das oficinas realizadas, para professores e acadêmicos, na Jornada de Estudos Linguísticos e Literários (JELL), onde foi demonstrada a importância e a viabilidade de explorar as leituras do tema em questão, sempre demonstrando as produções dos alunos (Anexo 06). Recentemente fui convidada pelo Rotary Clube local, por intermédio do médico que me assessorou durante a realização do projeto, para prestar suporte pedagógico junto a professores de outros colégios do município, envolvendo a Secretaria de Saúde, Secretaria de Ensino e o próprio Clube de Serviço.

Algumas reuniões já aconteceram com o intuito de traçar estratégias para a efetivação do trabalho. Está definido que no mês de outubro e novembro serão atendidos todos os alunos de sétimas e oitavas séries do município, totalizando 1357 alunos. Serão contatados inicialmente os respectivos diretores e professores das disciplinas de Ciências e Português para repasse do material que subsidiará a preparação dos alunos sobre o tema sexualidade (vídeos, folders, textos). Três profissionais da área médica farão as palestras relativas assunto. Os detalhes estão em fase de planejamento. Tenho confirmada para os dias 26 a 29 de outubro, a participação no IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, em Curitiba/PR, onde realizarei a Comunicação do Artigo Científico relativo ao tema do Projeto (Anexo 07). O artigo está postado no Portal “[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)”, no tópico “Educadores” - “PDE” – Trabalho Final. Fui convidada por integrantes do curso de formação profissional “Pró-funcionário” (secretários, agentes de educação, zeladoras, merendeiras), de três escolas públicas estaduais, do município, para trabalhar o tema do projeto, conjuntamente com algumas turmas de alunos dos mencionados educandários, em data a ser confirmada entre os meses de outubro e novembro. Recomecei a trabalhar com novas turmas de oitavas séries. Algumas partes do projeto já sofreram modificações, readequadas, algumas ampliadas, outras diminuídas, pois depende do perfil da turma e do próprio envolvimento dos alunos. Esses alunos, somados aos que participaram do projeto, em 2008, juntamente com outros professores, desenvolveriam oficinas sobre o tema durante a Feira de Ciências do Colégio Eron Domingues, que seria realizada no mês de novembro. O evento, cancelado, pelo motivo da suspensão de aulas em decorrência da gripe A (H1N1), foi transferido para o ano de 2010.

Minha pretensão é continuar o trabalho para que todas as turmas tenham acesso ao assunto, incluindo turmas de sextas e sétimas séries, não apenas no Colégio onde leciono, mas em muitos outros, pois, embora o desenvolvimento das atividades tenham sido trabalhosas e a disponibilidade de tempo ser exígua, sua receptividade, participação e resultados foram ótimos. Transcrevo alguns trechos de pareceres formulados por alunos, para exemplificar o alcance do trabalho realizado, fato que motiva sua continuidade: “professora, nós não tivemos apenas aulas de Português, tivemos lições de vida”; “é preciso trabalhar com todas as turmas do Colégio e dos demais também, todos os alunos devem ter acesso a este assunto”.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARZOTTO, Valdir Heitor; GHILARDI, Maria Inês. Mídia, educação e leitura. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. Ética, mídia e sexualidade. *Jornal do Psicólogo*, Belo Horizonte, abr./jun. 2003. Disponível em:
- CHAUI, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- DI FRANCO, Carlos Alberto. Pornocultura e gravidez precoce. *Estado de São Paulo*, 13 out. 2003.
- FERREIRA. M.C.L. (Coord). Glossário de termos do discurso. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2001.
- GIACOMINI FILHO, Gino. Consumidor versus propaganda. São Paulo: Summus, 1991.
- GREGOLIM. M. P. R. (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
- HAK. T.; GADET. F. Por uma análise automática do discurso. Campinas: Unicamp, 1993.
- INDURSKI. F. (Org.). Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Principais funções. Disponível em:
- MALDIDIER. D. A inquietação do discurso: re(ler) Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- MARTINEZ. T.P. Compreender a sexualidade: São Paulo. Paulinas, 1998.
- NAVARRO. E. P. Estudo do texto e do discurso. São Carlos: Claraluz, 2006.
- OLIVEIRA, Rosângela. Mídia acelera sexualidade dos adolescentes. *O Estado do Paraná*, 15 out. 2006. Disponível em: .
- ORLANDI. E. P. A linguagem e seu funcionamento. Campinas: Pontes, 1987.
- ORLANDI. E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.
- ORLANDI. E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná: Língua Portuguesa. Curitiba: Memvavmem, 2006.
- PÊCHEUX. M. Semântica e discurso. Campinas: Unicamp, 1995.
- POSSENTI. S. Os limites do discurso. Curitiba: Criar, 2002.
- RAMONET, Ignácio. Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro. Campus, 2003.
- SOUZA. C. G. de; CAVÉQUIA. M. P. Linguagem: criação e interação. São Paulo: Saraiva, 2004.
- VESTERGAARD, Torben; SCHRÖDER, Kim. A linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Revistas Capricho, Atrévada, Gloss, Escola, Época, Veja e Jornais.